**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: MEDIAÇÕES COM INTERNOS DA SAÚDE MENTAL**

AZEVEDO, Ana Flávia[[1]](#footnote-1)

TELLES, Taila [[2]](#footnote-2)

**INTRODUÇÃO**

Existe uma grande dificuldade quando se trata em falar de pacientes portadores de transtorno mental, dependentes químicos ou alcoólatras, é comum um desleixo familiar, aonde acaba refletindo na maioria dos casos a ausência dos familiares no período de tratamento desses pacientes. No entanto, através desse estágio queremos desmistificar a ideia de que o pedagogo só possui espaço na área escolar.

Através de um olhar humanista compreender o real significado de quanto vale uma vida, desenvolvendo atividades de auxílio para os internos da ala da saúde mental de um hospital da região noroeste do estado do RS.

**DESENVOLVIMENTO**

Foi desenvolvida pesquisa bibliográfica e após foi realizada uma oficina com atividades lúdicas, dinâmicas de envolvimento, pintura, jogos de concentração e diferentes atividades que proporcionaram diálogo entre os internos da Ala de Saúde Mental de um hospital da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A oficina foi desenvolvida em dois momentos, totalizando uma carga horária de 4 horas.

**Pedagogia Hospitalar e sua trajetória**

Quando falamos em Pedagogia Hospitalar logo observamos um campo da educação em que possibilita para o paciente que está hospitalizado atividades lúdicas, recreativas e pedagógicas, possibilitando desta forma que ocorra uma recuperação mais tranquila, também não deixando ocorrer muitas vezes o fracasso escolar por afastamento durante o período da internação, trazendo o paciente o mais próximo do mundo que ficou lá fora. Matos e Mugiatti a definem como:

[...] aquele ramo da Pedagogia cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde (2006, p.79).

Busca sempre oferecer um atendimento emocional e humanizado, tanto para o paciente quanto para a família. Destaca-se que toda a ação praticada com o paciente tem o intuito de fazer com que ele se sinta mais confortável naquele ambiente hospitalar e a comunicação é uma das ferramentas de grande importância neste passo. Segundo Terziam, “como o paciente costuma ir para o hospital fragilizado, com medo e, muitas vezes, sem entender bem sobre seu estado de saúde, a humanização o ajuda a se sentir mais seguro e confortado com o atendimento cuidadoso” (2004, p.1).

A Pedagogia Hospitalar teve início na Segunda Guerra Mundial onde era muito grande a quantidade de crianças mutiladas e sem atendimento escolar. Então fez com que médicos se disponibilizassem a dar atendimento a essas crianças, com a ideia de levar a escola até o hospital.

A educação é fundamental e deve se estar presente sempre, independente das condições em que a pessoa se encontre, da idade, da enfermidade e Para Libâneo:

A Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa no geral e no particular, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos profissionais buscando explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológicas e organizativas em instâncias da atividade educativa implicada no processo de transmissão/apropriação ativa de saberes e modo de ação (2001, p.44).

Entende-se que educar crianças, jovens e adultos independente do ambiente onde eles se encontram é prepará-los para uma aprendizagem complexa de conhecimentos que podem se tornar em valores e atitudes, em crenças, em capacidades de juízo de moral, em construção de si mesmo. Não podemos limitar a ação pedagógica apenas para o trabalho docente, pois, conforme Fontes, “a atuação do pedagogo em hospital deve ultrapassar a experiência escolar e atingir níveis diferenciados de educação” (2004, p.276), e assim, superar a ideia de relacionar sempre pedagogo com escola, pois a educação deve atingir todos os âmbitos onde se privilegie o conhecimento e o desenvolvimento. Nesse sentido, Libâneo ressalta:

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo (2002, p.66).

Por outro lado, pensamos que tudo que a ciência busca compreender a educação a cada dia ela está se transformando, conhecendo novas metodologias e dentro delas se aprimorando, assim superando as esferas da educação e mediando seus conhecimentos com seus educandos.

**Trazendo ao hospital a aprendizagem escolar**

A Pedagogia Hospitalar muitas vezes é vista como tarefa muito complexa, que necessita de um ponto de referência, com um enfoque informativo, instrutivo e pedagógico, fazendo nascer um novo campo. Ceccin e Carvalho propõem:

[...] pensar a criança com todas as suas necessidades específicas e não só na necessidade de recomposição do organismo doente e organizar uma assistência hospitalar que corresponda ao seu nível de desenvolvimento e realidade biológica, cognitiva, afetiva, psicológica e social. Isso demonstra uma necessidade de reformulação do modelo tradicional de atendimento pediátrico para integrar conhecimentos, visões e experiências de atendimento infantil, cotejados com as diferentes áreas de elaboração do saber sobre a infância e para despertar projetos construtivos (1997, p.76).

O pedagogo tem o fundamental papel mediar os sentimentos de amor onde o paciente está em um cenário diferente, desconhecido, afastando-se de sua família e amigos. Desta forma, o pedagogo disponibiliza ferramentas que são capazes de promover a interação entre o paciente com a família, a escola e a equipe hospitalar.

A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, por meio deste acompanhamento dentro dos hospitais, resgata vários sentimentos como a aceitação, autoestima, segurança, uma melhor qualidade de vida e a continuidade do desenvolvimento das potencialidades que eles apresentam e desenvolvem.

**Ludicidade Hospitalar e Escuta Pedagógica: elementos que contribuem na recuperação de pacientes**

As atividades lúdicas acabam quebrando as rotinas hospitalares imposta pela internação, podendo apresentar-se como um espaço aonde o paciente relaxe e se descontraia e interaja com outros pacientes, desta forma, fugindo do desagradável, da monotonia. O local deve ser lúdico e recreativo tendo jogos e brincadeiras, realizadas de acordo com o estado do paciente.

A Pedagogia Hospitalar tem como um de seus objetivos promover uma melhor “Qualidade de Vida” para os pacientes. Para Esteves, “o pedagogo hospitalar no atendimento pedagógico deve ter seus olhos voltados para o todo, objetivando o aperfeiçoamento humano, construindo uma nova consciência onde a sensação, o sentimento, a integração e a razão cultural valorizem o indivíduo” (2008, p.7).

O trabalho diário do pedagogo em ambiente hospitalar pode se realizar de diversas formas. Ele pode ser a partir de aulas ministradas diretamente aos alunos internados, crianças, jovens, adultos e idosos. O pedagogo deve priorizar uma proposta de educação que perpasse a humanização, que é um direito universal e é entendida dentro do ambiente hospitalar como um:

[...] princípio básico a promoção da saúde como um bem-estar integral materializado pelas reações humanas no hospital, pela igualdade na política de atendimento aos pacientes, pela garantia da participação do paciente nas decisões sobre o tratamento, pela consideração de sua dignidade humana, dentre outros fatores (Mota; Martins; Véras, 2006, p.326).

**CONSIDERAÇÕES**

Desde a observação ao planejamento do projeto, seguida pela prática, os desafios, dedicação e superação foram imensos, porem recompensados pela realização da prática, realizada com muito sucesso, que fez com que tudo valesse a pena. Percebemos que os mesmos participaram das atividades, no entanto, cada um ao seu tempo e ritmo. Durante a realização e desenvolvimento do estágio os pacientes saíram da zona de conforto, produzindo aprendizagens significativas, observou-se dedicação, empenho, criatividade durante a atividade de pintura livre com o tema “Construa algo inédito “, expressando de forma muito sensível seus sentimentos. Compreendemos que algo muito importante no desenvolvimento do tratamento destes pacientes é a escuta, seguida de diálogo, bem como, atividades que possam expressar suas ideias e sentimentos.

Desta forma, encontrou – se nas diversas atividades lúdicas e dinâmicas, o despertar do interesse no tema do trabalhado. A educação em espaços não escolares é gratificante para quem ensina, e aprende ao ensinar. Na finalização, fomos surpreendidas com um agradecimento emocionado de um dos internos, percebemos que a palavra gratidão faz parte do espaço, bem como a importância do pedagogo nas mediações com os mesmos.

**REFERÊNCIAS**

MATOS, E. L. E PAVÃO, Z. M. (1998). O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para atuação na educação hospitalar. 1998. Curitiba, Brasil: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

TERZIAM, F. (2004). Hospitais priorizam humanização: investimentos em iniciativas que aumentam o conforto e o bem-estar ajudam a fidelizar o paciente e tornam-se diferenciais importantes para as instituições de saúde. Saúde Business Web.

LIBÂNEO, J. C. (2001). Pedagogia e Pedagogos para Quê? São Paulo, Brasil: Cortez. — (2002). Que destino os educadores darão à pedagogia. In: Pedagogia e pedagogos, para quê? (pp.43-68). São Paulo, Brasil: Cortez

CECCIM, R. B. e Carvalho, P. R. A. (1997). Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre, Brasil: Editora UFRGS

ESTEVES, C. R. (2008). Pedagogia Hospitalar: um breve histórico. LUCKESI, Cipriano (org.). Ensaios de ludopedagogia. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.

Mota, R. A., Martins, C. G. M. e Veras, R. M. (2006). Papel dos profissionais de saúde na Políticade Humanização Hospitalar. Psicologia em Estudo, 11(2), 323-330.

TÍTULO: Atuação do Pedagogo: Mediações com internos da Saúde Mental

AZEVEDO, Ana Flávia de; (aniiynhaf5@hotmail.com)

TELLES, Taila; (taila.telles27@gmail.com)

(Ana Flávia de Azevedo, Taila Telles; Alexandra Franchini Raffaelli; UCEFF – Centro Universitário FAI; Itapiranga – SC.)

**OBJETIVOS**

Objetivo geral

Refletir sobre a contribuição do pedagogo no auxílio de internos da ala da saúde mental de um hospital da região noroeste do estado do RS.

Objetivos Específicos

 Compreender a área de atuação do pedagogo na saúde mental;

 Incentivar os pacientes a desenvolver atividades que estimulem a concentração e atenção;

 Proporcionar momentos de interação e envolvimento entre os internos.

**MÉTODOS**

|  |
| --- |
|  |

Foi desenvolvida pesquisa bibliográfica e após foi realizada uma oficina com atividades lúdicas, dinâmicas de envolvimento, pintura, jogos de concentração e diferentes atividades que proporcionaram diálogo entre os internos da Ala de Saúde Mental de um hospital da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A oficina foi desenvolvida em dois momentos, totalizando uma carga horária de 4 horas.

**RESULTADOS**

Trabalhar em uma Ala de Saúde Mental significa olhar para diferentes possibilidades de reintegração do ser humano. Percebemos que durante o desenvolvimento da prática todos foram participativos, incentivadores uns dos outros, bem como, interagiam com a equipe que cuida do setor. Sonhos, superações e reconhecimentos foi o ponto forte de todos os momentos, compreendiam o porquê estavam lá, reafirmando que queriam melhorar para conquistar seus objetivos e retornar aos lares.

Para Esteves, “o pedagogo hospitalar no atendimento pedagógico deve ter seus olhos voltados para o todo, objetivando o aperfeiçoamento humano, construindo uma nova consciência onde a sensação, o sentimento, a integração e a razão cultural valorizem o indivíduo” (2008, p.7). Salientamos que em todas as atividades foi necessária a proximidade com cada um, diálogos individuais e incentivos verbais em todos os momentos.

**CONSIDERAÇÕES**

Desde a observação ao planejamento do projeto, seguida pela prática, os desafios, dedicação e superação foram imensos, porem recompensados pela realização da prática, realizada com muito sucesso, que fez com que tudo valesse a pena. Percebemos que os mesmos participaram das atividades, no entanto, cada um ao seu tempo e sei próprio ritmo. Durante a realização e desenvolvimento do estágio os pacientes saíram da zona de conforto, produzindo aprendizagens significativas, observou-se dedicação, empenho, criatividade durante a atividade de pintura livre com o tema “Construa algo inédito “, expressando de forma muito sensível seus sentimentos. Compreendemos que algo muito importante no desenvolvimento do tratamento destes pacientes é a escuta, seguida de diálogo, bem como, atividades que possam expressar suas ideias e sentimentos.

Desta forma, encontrou – se nas diversas atividades lúdicas e dinâmicas, o despertar do interesse no tema do trabalhado. A educação em espaços não escolares é gratificante para quem ensina, e aprende ao ensinar. Na finalização, fomos surpreendidas com um agradecimento emocionado de um dos internos, percebemos que a palavra gratidão faz parte do espaço, bem como a importância do pedagogo nas mediações com os mesmos.

**REFERÊNCIAS**

ESTEVES, C. R. (2008). **Pedagogia Hospitalar: um breve histórico. LUCKESI, Cipriano**

**(org.). Ensaios de ludopedagogia. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.**

1. [↑](#footnote-ref-1)
2. [↑](#footnote-ref-2)